

O compromisso social como efetivação do seguimento autêntico a Jesus Cristo, à luz do mandato: “*Dai-lhes vós mesmos de comer*” (Mc 6,37)

Leila Janaína Pereira da Silva ¹

Resumo: Com a certeza do papel social da religião e a consciência de que o ser humano não foi criado para ser mero espectador das realidades que o cercam, mas criado para desenvolver o seu potencial criativo e transformador, colaborando na construção diária do mundo e da sociedade onde está inserido, é que nos propomos a refletir e analisar hermeneuticamente o texto de Mc 6,30-44 para assim, olhar a realidade concreta à luz da Escritura Sagrada. Certamente nela encontraremos luzes para guiar o nosso agir pastoral e fortalecer o nosso compromisso social, principalmente nestes tempos difíceis. Concluímos que com esta análise será possível nos questionarmos sobre a vivência prática da fé, tanto a nível pessoal, quanto comunitário e pastoral.

Palavras-Chave: Bíblia. Novo Testamento. Jesus Cristo. Seguimento. Compromisso Social.

INTRODUÇÃO

A experiência de fé como constitutiva do ser humano é uma experiência que o impulsiona a vivê-la num duplo movimento: pessoal e comunitário. A experiência comunitária da fé é a opção que o ser humano faz de viver e expressá-la com outros, numa religião com a qual se identifica. É uma verdadeira religião, acolhendo cada participante em sua particularidade nunca deve se contentar em fomentar a vivência da fé de modo intimista e individualista, mas deve fomentar a vivência da fé inserida e comprometida com a transformação social para o bem e para a vida plena e abundante de todas as pessoas.

O compromisso social assumido e exercido por Jesus, evidencia-se concretamente no seu ministério; no seu modo de proceder na defesa da vida, nas opções que fez e na aceitação das consequências que estas escolhas lhe trouxeram. Analisar o compromisso social tendo como pano de fundo a perícopes da multiplicação dos pães e dos peixes, presente em Marcos 6,30-44 ajudará na compreensão desse aspecto fundamental da fé cristã, que é o compromisso social, como defesa, promoção e cuidado com a vida. Consequentemente poderá assim, alargar o entendimento de que a vivência da fé não se limita às práticas rituais, mas que exige também a vivência comprometida na construção de uma sociedade pautada pelo desejo de Deus para a humanidade. É uma prática não motivada simplesmente pelo gesto de caridade, mas como compromisso social radicado no coração do agir de Jesus Cristo. Compromisso que se traduz em gestos e palavras no cotidiano da vida.

¹ Religiosa da Congregação das Filhas de Jesus. Mestranda em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP. Bacharel em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia-FAJE. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI. E-mail: anianajh@gmail.com

A sagrada Escritura é fonte, é guia e é luz para o cristão e a cristã que deseja viver o seguimento a Jesus Cristo de modo coerente e autêntico. E não é somente no nível pessoal que ela, deve ser lida como bússola, mas também nos níveis comunitário e pastoral, por ser justamente nestes espaços onde acontece a formação conjunta dos cristãos e cristãs para a conformação de suas vidas, do seu ser e do seu proceder com Jesus de Nazaré, o Cristo.

Neste tempo de pandemia do coronavírus, faz-se cada vez mais necessário e urgente se alimentar das Palavras daquele que é o nosso Mestre, Jesus Cristo, para poder contemplar e aprender com Ele o modo próprio de agir frente às diferentes realidades de sofrimento que se intensificaram, principalmente sobre os ombros dos mais necessitados e sofridos da sociedade.

O que o imperativo ético: “Dai-lhes vós mesmos de comer”, proposto por Jesus a seus discípulos nos diz hoje? como ele nos ajuda a olhar com sinceridade o nosso compromisso social frente às injustiças que assolam a humanidade, esteja ela, perto ou longe de nós? Como a narrativa de Marcos 6, 30-44: a multiplicação dos pães e dos peixes, ajuda-nos na compreensão do compromisso social como efetivação do seguimento autêntico a Jesus Cristo?

Com estes questionamentos em mente, a partir da análise hermenêutica, propõe-se adentrar no texto e realizar a contextualização e a análise do mesmo, sob a ótica do compromisso social, buscando encontrar nele luzes que orientem o nosso agir pastoral, para assim, fortalecer a nossa ação social na sociedade em que vivemos.

1 DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE

Quanto à delimitação da perícope, a mudança temática em relação à perícope anterior (execução do Batista) e a presença de novos personagens (os discípulos) que retornam da missão à qual haviam sido enviados em Mc 6,7-13, marcam o início da narrativa no v.30: “Os apóstolos, reuniram-se a Jesus e contaram-lhe tudo que tinham feito e ensinado”. O final da perícope no v.44 é marcado pela conclusão do acontecido: a multiplicação dos pães, expresso na numerosa quantidade de comensais: “E os que comeram dos pães eram cinco mil homens. E a perícope seguinte já traz uma nova temática: Jesus caminhando sobre as águas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Não há seguimento concreto, efetivo, coerente e autêntico a Jesus de Nazaré sem a aceitação do compromisso social, político e religioso que é exigência do discipulado. Compromisso que busca a transformação da sociedade e de suas estruturas de morte em estruturas de vida para todas as pessoas.

O seguimento de Jesus e a pertença à sua comunidade implica uma extrema atenção e uma disponibilidade incondicional para servir às necessidades básicas, materiais e corpóreas dos seres humanos: dar

pão aos que têm fome, água aos que têm sede, vestir os nus, evangelizar aos pobres e libertar os cativos. Trata-se de um projeto para transformar a realidade no sentido do senhorio de Deus, a construção de uma nova humanidade. (BINGERMER, 2015, 2015, p. 74)

O evangelista Marcos em sua narrativa vai destacar mais os gestos libertadores de Jesus do que o seu ensinamento. E o ensinamento sobre o compromisso social não está desvinculado da vivência pessoal com Jesus ou da experiência religiosa/missionária. A perícope de Mc 6,30-44, encontra-se na seção que envolve o ministério de Jesus na Galileia. Muitos autores denominam o bloco que abrange os capítulos 6,6b-8,30 como a seção dos pães, visto que, esse é um tema recorrente na mesma.

3 ESTRUTURAÇÃO E ANÁLISE DA PERÍCOPE

É possível organizar/estruturar a narrativa em análise por quadros/cenas e cada um deles nos mostram aspectos importantes para a vivência da fé em Jesus Cristo e para a compreensão do nosso compromisso social.

O primeiro quadro abarca os vv.30-32 e destaca o aspecto da Relação: A relação pessoal com Jesus. Neste quadro contemplamos os discípulos que voltam muito animados e desejosos em contar para Jesus tudo que fizeram durante a missão. E Jesus, atento às necessidades dos mesmos propõe um tempo de descanso: Ele disse: *“Vinde vós, sozinhos, a um lugar deserto e descansai um pouco”* Com efeito, os que chegavam e os que partiam eram tantos que não tinham tempo nem de comer (v.31).

Quem já fez a experiência de ir para alguma missão compreende bem o desejo dos discípulos em partilhar a experiência vivida. Contar como foram recebidos pelas famílias visitadas, como foram os encontros realizados e as celebrações preparadas e vivenciadas. O desejo de que os discípulos possam descansar permanece: *“E foram de barco a um lugar deserto, afastado”* (v.32), mas a realidade os surpreende e se faz necessário saber acolher as surpresas que a vida traz. E assim, chega-se ao segundo quadro.

O segundo quadro compreende os vv.33-34, e o aspecto em destaque é a Compaixão: olhar as realidades com o olhar de Jesus. Os planos de descanso e de partilha da vivência são interrompidos porque os discípulos e Jesus não estão sozinhos: *“Muitos, porém, os viram partir e, sabendo disso, de todas as cidades, correram para lá a pé, e chegaram antes deles”* (v.33). Pessoas de todos os lugares já os esperam na margem: *“Assim, que ele desembarcou, viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois estavam como ovelhas sem pastor. E começou ensinar-lhes muitas coisas”* (v.34).

Pagola vai nos dizer: “Jesus via tudo a partir da compaixão. Era sua maneira de ser, sua primeira reação diante das pessoas. Não sabia olhar ninguém com indiferença. Não suportava ver as pessoas sofrendo” (PAGOLA, 2013, p. 137). Um povo que estava perdido como ovelha sem pastor, por isso ele lhes ensina muitas coisas como o verdadeiro pastor.

Um povo que, na presença de Jesus não vê a hora passar: *“Sendo a hora muito avançada, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: ‘o lugar é deserto e a hora já vai muito avançada’* (v.35), assim, começa o terceiro quadro que abarca os vv.35-37 e traz o aspecto do Seguimento e da responsabilidade: seguir a Jesus é se comprometer com o outro/a. Aqui os discípulos apresentam uma situação real/concreta que envolve a sobrevivência humana, o alimento: *“Despede-os para que vão aos campos e povoados vizinhos e comprem para si o que comer”* (v.36). Eles veem a situação como problema e Jesus como solução. Uma solução que os envolve diretamente: *“Jesus lhes respondeu: ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’. Disseram-lhe eles: ‘Iremos e compraremos duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?’* (v.37).

E nos vv.38-43 temos o quarto quadro e traz o aspecto da: Organização e solidariedade: reunidos em grupos. Jesus retoma para si a responsabilidade: *“Ele perguntou: ‘Quantos pães tendes? Ide ver’.* Tendo-se informado, responderam: *‘Cinco, e dois peixes’*” (v.38), mas sem deixar de envolver os discípulos na efetivação da partilha. A organização é necessária para que todos e todas possam colaborar, sentir-se parte e para que a partilha aconteça de modo justo e igualitário: *“Ele ordenou-lhes então que fizessem todos se acomodarem, em grupos de convivas, sobre a grama verde. E sentaram-se no chão, repartindo-se em grupos de cem e de cinquenta”* (vv.39-40).

A bênção dos alimentos para o povo simples expressa a gratidão pela existência desse bem na mesa e é garantia de fartura, por isso, contemplar nos vv.41-44 a Jesus tomando os pães e os peixes, abençoando-os e dando para os discípulos distribuírem é muito significativo dentro do aspecto da organização e da solidariedade, pois assim, tem-se a garantia de que todos comeram e ficaram saciados e saciadas e ainda sobra. Não havendo assim, desperdício de alimento, porque enquanto houver desperdício de comida haverá pessoas passando fome.

4 PERSONAGENS

Na contemplação dos diferentes personagens presentes na narrativa: os discípulos, Jesus e a multidão, em suas buscas e desejos; em seu modo de ser e proceder diante das situações da vida, podemos contemplar a nossa própria vida, os desafios e o cansaço próprios da missão. Como reagimos quando o desejo de permanecer a sós com o Senhor é suplantado pela necessidade de atender a tantos outros e outras carentes de cuidado e atenção? Como lidamos com as frustrações pessoais e pastorais?

5 ANÁLISE HERMENÊUTICA E PISTAS ILUMINATIVAS PARA O AGIR PASTORAL E O COMPROMISSO SOCIAL

São João Paulo II na carta Apostólica Novo Milênio Ineunt, nos questiona ao dizer: *“Como é possível que ainda haja, no nosso tempo, quem morra de fome, quem esteja condenado ao analfabetismo, quem viva privado dos cuidados médicos mais elementares, quem não tenha uma casa onde se abrigar...?”* (In, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 2011,

p. 18). E reforçamos os questionamentos: Como é possível que estas situações citadas e tantas outras, de injustiça e de corrupção estejam tão presentes em nosso país, onde a maioria das pessoas se dizem cristãs?

Parece ser que como Igreja estamos falhando no fortalecimento, compreensão e fomento da vivência da fé integrada com a vida concreta do dia a dia, com suas alegrias e tristezas, suas lutas e conquistas. Somente quando todos entendermos que a vivência da fé em autenticidade e coerência só se realiza plenamente quando nos comprometemos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, podemos dizer que crescemos na fé. É preciso voltar o olhar para Jesus e nos deixar ensinar por ele e com ele.

E tendo em mente os quadros apresentados na estruturação e análise do texto bíblico em estudo, e os aspectos ressaltados em cada um deles, agora apresentamos a análise hermenêutica a partir de algumas pistas/luzes que a narrativa nos oferece para guiar o nosso agir pastoral e fortalecer o nosso compromisso social.

5.1 RELAÇÃO PESSOAL COM JESUS E COM OS EXCLUÍDOS DA SOCIEDADE.

O evangelista Marcos vai dizer: “Depois subiu à montanha, e chamou para si os que ele queria, e eles foram até ele. E constituiu Doze, para que ficassem com ele, e terem autoridade para expulsar os demônios” (Mc 3,13-15). Aqui é perceptível que não há seguimento e aprendizagem à distância. É preciso proximidade, relação pessoal para que haja conformação de vida e de projetos.

Permanecer com Jesus percorrendo caminhos com ele; ver o modo como ele atua diante das situações e com as diversas pessoas, são passos necessários para quem de fato quer ser cristão e cristã e deseja cultivar a relação pessoal com ele. É preciso alimentar esta relação, é preciso cultivar a proximidade. No primeiro quadro contemplamos a relação dos discípulos com Jesus (voltam alegres e animados e contam tudo que fizeram), e a relação de Jesus com os discípulos (Vinde vós, e descansai).

Atenção, cuidado, proximidade, liberdade, entre tantos outros gestos despertam a nossa sensibilidade para o mundo, para o outro/a. Jesus nos ensina o valor do descanso. Ele vai na contramão da sociedade, que estimula e valoriza a produtividade. É o que nos diz Pagola: “O homem contemporâneo acabou com frequência por ser um escravo da produtividade. Tanto nos países socialistas como nos capitalistas, o valor da vida foi, na prática reduzido a produção, eficácia e rendimento trabalhista” (PAGOLA, 2013, p. 141).

Para a vivência e fortalecimento do compromisso social não dá para permanecer à margem e distante das realidades em que a vida grita por cuidado e atenção. É preciso estar presente, ser presença transformadora. O ser humano é chamado para com a Trindade, ser colaborador na criação, defendendo todas as formas de vida. Aqui também destacamos a importância da oração pessoal, como encontro com Jesus, consigo mesmo e com as realidades concretas da vida. Uma oração na qual nos deixamos ensinar por ele. Uma oração que nos

questiona desde dentro no nosso modo de ser e de proceder. Assim, aprendemos, como diz santo Inácio de Loyola, a “sair do próprio amor, querer e interesse” (EE 189) para viver na ótica do amor, do querer e do interesse dele. E a relação pessoal com Jesus não é para nada intimista, mas ela nos capacita para a vivência do descentramento.

5.2 COMPAIXÃO: OLHAR AS REALIDADES COM O OLHAR DE JESUS

A sequência da narrativa, o segundo quadro nos deixa a par do modo de Jesus ver as pessoas e as situações: viu uma grande multidão e sentiu compaixão. Parece ser que o VER: ver a pessoa, ver a situação é o passo necessário para que seja ativado na consciência humana a compreensão da importância do compromisso social. “As pessoas nunca incomodam a Jesus, ele fixa seu olhar na multidão. Sabe olhar não só as pessoas concretas e próximas, mas também essa massa de gente formada por homens e mulheres sem voz, sem rosto e sem importância especial” (PAGOLA, 2013, p. 139)

Um ver que atinge a pessoa nas entranhas, que a faz se colocar no lugar da outra, que a faz sentir compaixão. Sentir com o outro, a outra. Assim aconteceu com o Deus de Israel que viu o sofrimento do povo diante da opressão egípcia e agiu; assim aconteceu com o samaritano que viu e se aproximou do homem caído à beira da estrada, colocou-se no lugar dele e agiu movido por compaixão e humanidade. Agiu em prol do próximo, sem se importar quem era. Assim agiu Jesus com as várias pessoas com quem encontrou no seu próprio caminho, como por exemplo, na ressurreição do filho da viúva de Naim: “O senhor ao vê-la ficou comovido e disse-lhe não chores” (Lc 7,14).

Tendo isso em mente, entende-se que se faz necessário à sociedade atual aprender a Ver. Muitas vezes olhamos muitas coisas, porém sem as vê-las de fato. Aprender a ver as situações e as pessoas com seus sofrimentos e necessidades e se deixar comover, deixar-se inundar de compaixão e agir concretamente para que a promoção da vida aconteça. Aprender a ver as tramas políticas, sociais e até religiosas que em nada garantem a vida, mas ao contrário, a destroem.

Como está o nosso olhar para a situação da fome que assola a população mais sofrida de nosso país? O Brasil volta ao mapa da fome e bem sabemos quem são os mais afetados. Como permanecer tranquilos e tranquilas como cidadãos, como cristãos e cristãs com esta triste realidade que faz muitos irmãos e irmãs sofrerem todos os dias? Como está o nosso olhar para a realidade de mais de 400 mil mortes por causa da Covid 19? São muitas as realidades que carecem de nosso olhar, mas o olhar como o de Jesus. Se olhamos e nos deixamos afetar por todas as mazelas que afligem a vida humana, compreendemos que o nosso ser homem e mulher de fé exige postura, exige ação.

5.3 SEGUIMENTO E RESPONSABILIDADE: SEGUIR A JESUS É SE COMPROMETER COM O OUTRO/A

Na continuação da perícopes se vê que a hora já estava avançada quando os discípulos preocupados com o bem estar da multidão, é o que parece, pedem a Jesus para despedi-la para que possam ir embora para comprar alimento: “O lugar é deserto e a hora já muito avançada. Despede-os para que vão aos campos e povoados vizinhos e comprem para si o que comer.” vv.35b-36.

Os discípulos são conscientes de que há uma questão séria, que envolve a manutenção da vida, que é o alimento. Eles apresentam o jeito mais fácil, rápido e descompromissado para resolver o problema: “Despede-os para que vão aos campos e povoados vizinhos e comprem para si o que comer” v.36. “Comprem para si o que comer”, na cabeça dos discípulos é responsabilidade de cada um e de cada uma providenciar o seu alimento. Parece ser que eles ainda não haviam caído em conta de que: seguir a Jesus é se comprometer.

Comprometer-se com ele e com seu projeto de vida. É entranhar na sua vida e ação o modo concreto de Jesus, que põe as necessidades das pessoas, principalmente das que estavam perdidas porque não têm pastor, das famintas e sedentas, das enfermas e excluídas e de tantas outras em primeiro lugar. Jesus pacientemente vai indicar aos discípulos como devem agir, e principalmente como devem servir.

Dai-lhes vós mesmos de comer” v.37a: com esta sugestão Jesus vai chocar os discípulos, trazendo para eles a responsabilidade por alimentar aquele povo, sem se livrar dele, sem despedi-lo à própria sorte. Num primeiro momento a imaginação dos discípulos parece curta demais para buscar soluções que não envolvesse primariamente o financeiro, daí a queixa irônica: “...Iremos nós e compraremos duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?” v.37b.

A vivência das comunidades de base e sua organização popular demonstram que existem outras formas de ser solidário e de se partilhar a vida e principalmente o alimento. Nesses tempos de coronavírus se tem presenciado gestos de muita solidariedade partindo de pessoas e grupos muito simples, que às vezes possuem pouca coisa material, mas tem um desejo muito grande de ajudar o próximo, o necessitado.

5.4 ORGANIZAÇÃO E SOLIDARIEDADE

Jesus após instigar os discípulos vai ajudá-los a perceber a força da organização e da solidariedade. Pôr em comum o muito ou o pouco que se tem. “Quantos pães tendes? [...] Cinco e dois peixes” v.38. E aí vê-se a força do dito popular e que Zé Vicente canta: “O pouco com Deus é muito. O muito sem Deus é nada, o pouco que repartimos é fartura abençoada”. Ao instruir os discípulos para organizar o povo ali presente em grupos de convivas, Jesus aponta a importância da organização não só como facilidade para a distribuição do alimento, mas como promotora de encontro, pois o sentar em grupos permite a proximidade, permite a

conversa com quem está próximo. Permite a partilha do pouco ou do muito que cada pessoa tem consigo.

Como vivência do compromisso social é de fundamental importância resgatar a força da organização popular em busca de vida, de dignidade e de direitos, pois assim, o milagre da partilha e da fartura, onde todos comem e ainda sobra o suficiente para que outras pessoas possam saciar sua fome, vai continuar acontecendo hoje e sempre em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e a análise da perícopes de Mc 6,30-44, a partir da ótica do compromisso social possibilitou reconhecer a importância e a necessidade da aplicação prática da fé na vida concreta de cada dia, com as realidades e situações que nos afetam, principalmente as que põem em risco a vida humana e planetária. É preciso que todos e todas tomemos consciência de nossa participação na construção e transformação da sociedade segundo o desejo e o sonho do próprio Deus.

Assim, o compromisso social que este texto apresenta de forma concreta é de uma riqueza admirável e inquestionável também para quem quiser seguir a Jesus Cristo, pois não dá para viver numa sociedade marcada por tantas injustiças e sofrimentos e se satisfazer em rezar para que Deus resolva as situações. Para quem assim pensar, vê-se que se faz necessário ouvir hoje a voz de Jesus que diz: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Como diz Maria Clara Bingermer: “E a vontade de Deus para Jesus é bem clara: o bem das pessoas. Buscar de todo coração com todas as forças esse bem foi a missão fundamental de Jesus” (BINGERMER, 2015, p.64). E tem que ser nossa missão hoje e sempre, enquanto houver injustiça e desigualdades em nosso mundo.

BIBLIOGRAFIA

- Bíblia de Jerusalém*. Português. Nova ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus. 2003 (6 imp. 2010).
- BINGERMER, M. C. L. *Jesus Cristo: Servo de Deus e Messias Glorioso*. São Paulo: Paulinas, 2015
- PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da doutrina social da igreja*. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). 7ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
- EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS. Edições Loyola
- PAGOLA, J. A. *Jesus: Aproximação Histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010
- PAGOLA, J.A. *O Caminho aberto por Jesus*: Marcos. Petrópolis: Vozes, 2013.